

## Descrição de um ninho de *Lepidocolaptes fuscus* (Dendrocolaptidae) do nordeste de Minas Gerais, com dados sobre sua dieta e pterilose dos ninhegos

Miguel Ângelo Marini<sup>1,2</sup>, Leonardo Esteves Lopes<sup>1</sup>, Alexandre Mendes Fernandes<sup>1</sup> e Fabiane Sebaio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Biologia Geral, ICB, Universidade Federal de Minas Gerais, 30161-970, Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, IB, Universidade de Brasília, 70862-070, Brasília, DF, Brasil. E-mail: marini@unb.br

Recebido em 18 de julho de 2001; aceito em 10 de abril de 2002.

**ABSTRACT. Description of a nest of the Lesser Woodcreeper (*Lepidocolaptes fuscus*: Dendrocolaptidae) from northeast Minas Gerais, Brazil, with some data about diet and natal pterylosis.** We describe a nest of the Lesser Woodcreeper (*Lepidocolaptes fuscus*, Dendrocolaptidae) found in 09/2000 in a dry forest fragment in northeastern Minas Gerais state, Brazil. The nest was at 1 m from the ground, within a hole in a tree (Mimosoideae). The nest opening was 75 cm high, with a maximum width of 3.6 cm, and with an egg chamber lined with small pieces of bark. The nest had two nestlings weighting 8.0 and 10.1 g. Analyses of the stomachal contents of the two nestlings and of an adult caught in mist nets revealed the ingestion of insects and spiders. The larger nestling had more feathers than the smaller nestling, indicating that the nestlings do not leave the nest with complete feather development. Data of brood patch and cloacal protuberance indicate that the species reproduces in Minas Gerais during the rainy season, between September and December.

**KEY WORDS:** Nest, breeding, *Lepidocolaptes fuscus*, Dendrocolaptidae, diet, natal pterylosis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ninho, reprodução, *Lepidocolaptes fuscus*, Dendrocolaptidae, dieta, pterilose natal.

A biologia reprodutiva de espécies que nidificam em cavidades é, em geral, menos conhecida do que de espécies que nidificam em locais mais conspícuos. Os arapaçus (Dendrocolaptidae) nidificam em ocos de árvores (Sick 1997), sendo pouco conhecidos vários aspectos da sua reprodução. Descrevemos aqui um registro de ninho e filhotes de *Lepidocolaptes fuscus*, assim como evidências de reprodução obtidas a partir de aves capturadas em redes de neblina no estado de Minas Gerais. Analisamos também a dieta dos ninhegos e de adultos, assim como a pterilose dos ninhegos.

*Lepidocolaptes fuscus* é um arapaçu de tamanho pequeno a médio (20,3 g; n = 25) que ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul, Goiás, Paraguai e Missiones na Argentina (Sick 1997). Euler (1900), Schönwetter (1967 *apud* Narosky *et al.* 1983), e Narosky *et al.* (1983) descrevem os seus ovos como sendo brancos, de formato normal, com as dimensões aproximadas de 18 x 25 mm. O seu ninho é construído em um oco de árvore, forrado com algumas poucas folhas secas, e com postura de dois a três ovos (Euler 1900, De La Peña 1979, Narosky *et al.* 1983). As demais espécies do gênero encontradas no Brasil, *Lepidocolaptes angustirostris*, *L. souleyetii* e *L. squamatus*, também nidificam em ocos de árvore em adiantado estado de decomposição, troncos minados pelo fogo e ocos de pica-pau (De La Peña 1979, 1987,

Narosky *et al.* 1983, Fraga e Narosky 1985, Hilty e Brown 1986, Sick 1997). Os representantes deste gênero gostam de ninhos com entradas bem estreitas (Sick 1997).

Encontramos o ninho em 8 de setembro de 2000 durante um programa de anilhamento, em um fragmento de mata seca (semi-decídua) no município de Jequitinhonha (16°35'S, 41°00'W), nordeste de Minas Gerais. O fragmento de mata possui cerca de 20 ha e está localizado a menos de 1 km do Rio Jequitinhonha. A região está na transição entre os biomas da Mata Atlântica e da Caatinga, com presença de florestas secas e úmidas, vegetação de caatinga arbórea, pastos e pequenas plantações.

O ninho encontrava-se em um buraco no tronco de uma leguminosa (Mimosoideae) a cerca de 1 m de altura do solo. O dossel contínuo no local do ninho era de cerca de 8-10 m de altura. A árvore possuía 90 cm de circunferência na base e 70 cm de circunferência na abertura (entrada do ninho). A abertura possuía 75 cm de altura e largura máxima de 3,6 cm (figura 1). A câmara oológica encontrava-se 10 cm abaixo da parte inferior da abertura, estando forrada por uma espessa camada de ritidomas fragmentados em pedaços com cerca de 2 cm. O ninho continha dois filhotes pesando 8,0 e 10,1 g, indicando incubação assincrônica. Nenhum ectoparasita foi encontrado nos filhotes.

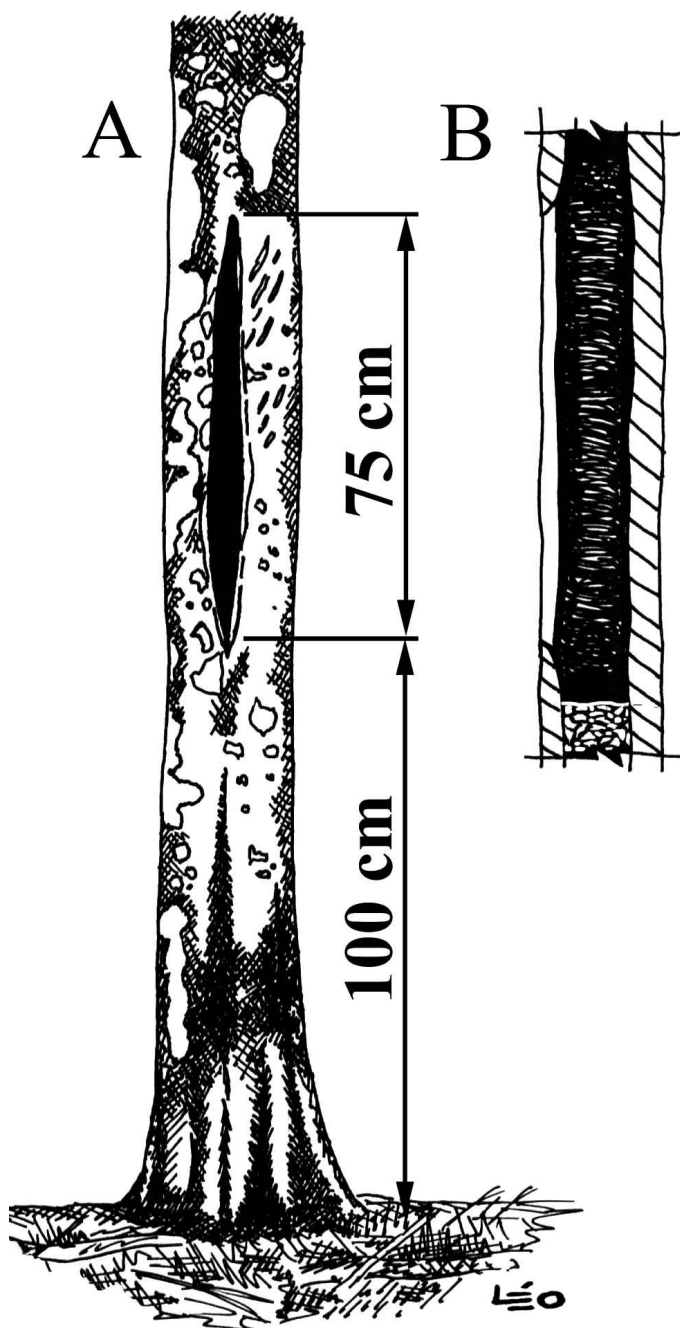


Figura 1. Esquema de parte do tronco da árvore com a entrada do ninho de *Lepidocolaptes fuscus* (A). Detalhes do aspecto interior do ninho podem ser vistos em corte longitudinal (B).

Examinamos a pterilose (arranjo das penas em áreas definidas de crescimento, ou tratos) dos dois ninhos coletados, registrando o número de penugens (neossopitiles) e a sua distribuição ao longo dos diferentes tratos (tabela 1 e figura 2) seguindo a nomenclatura proposta por Lucas e Stettenheim (1972). O filhote menor apresentou um número de penugens (212) bem inferior ao apresentado pelo filhote maior (307), sugerindo que, ao contrário das evidências apresentadas por Wetherbee (1957), os ninhos não deixam os ovos com o padrão de penugens completamente desenvolvido. O desenvolvimen-

to de penugens foi assimétrico em 51,5% ( $n = 17$ ) dos 33 tratos bilaterais que continham pelo menos uma penugem. A grande diferença entre o número de penugens dos tratos ventrais dos dois filhotes sugere que estes tratos são os últimos a se desenvolver.

A pterilose natal de ninhos pode fornecer informações limitadas sobre as relações taxonômicas entre os diferentes grupos de passeriformes (Markus 1972, Collins e Kemp 1976). Entretanto, poucos são os estudos nessa área, o que torna as generalizações ainda bastante prematuras (Collins e Minsky 1982). Com exceção do trabalho de Clench (1995), que estudou 11 espécies de arapaçus adultos, a pterilose da família Dendrocolaptidae permanece ainda praticamente desconhecida.

Um adulto de *Lepidocolaptes fuscus* foi capturado 12 vezes durante os dias 7 e 8 nos arredores do ninho, e foi observado duas vezes voando a partir da árvore do ninho em direção a uma das redes de anilhamento. Consideramos, portanto, que este adulto seja um dos pais atendendo aos filhotes. Este indivíduo pesava 21,0 g e apresentava placa de incubação. Não foram registrados comportamentos de defesa do ninho por este adulto.

A análise do conteúdo estomacal dos ninhos revelou a ingestão de Aranea (2), Orthoptera (2) e Coleoptera (1 larva) pelo filhote maior e de Aranea (5) e Orthoptera (2) pelo filhote menor. Dois indivíduos adultos capturados nesse fragmento, incluindo o adulto que atendia o ninho, tiveram o seu conteúdo estomacal analisado através da técnica de regurgitação por solução emética (Prys-Jones *et al.* 1974). No estômago do adulto que atendia o ninho foi registrado exclusivamente Aranea (1). Já para o outro adulto, foram registrados Aranea (4), Homoptera (4), Coleoptera (2), Lepidoptera (1), Hemiptera (1), Formicidae (1) e Pseudoscorpiones (1). Durães (2001), num estudo sobre dieta de passeriformes em dois fragmentos de floresta mesófila em Minas Gerais, registrou como principal categoria alimentar da dieta de quatro indivíduos de *Lepidocolaptes fuscus*, Coleoptera (80%), ootecas de Blattaria (13%) e Formicidae (6,2%).

Dados sobre placa de incubação e protuberância cloacal de 49 indivíduos capturados ao longo de cinco anos no estado de Minas Gerais, registram dois indivíduos em fase reprodutiva no mês de setembro, dois em outubro e um em dezembro. Tais dados indicam que a reprodução dessa espécie ocorre principalmente de setembro a dezembro, portanto, durante a estação chuvosa.

#### AGRADECIMENTOS

Este ninho foi encontrado durante a realização de um projeto financiado pelo CNPq e M. Â. M., L. E. L. e A. M. F. possuíam bolsas do CNPq. Agradecemos à Prefeitura de Jequitinhonha pelo apoio logístico, ao Sr. Deraldo pela autorização para realizar estudos em sua propriedade e ao

Tabela 1. Número de penugens (neossoptiles) distribuídas ao longo dos diferentes tratos em dois ninhegos de *Lepidocolaptes fuscus*. Contagem dos lados esquerdo/direito.

Tratos	Ninhego maior	Ninhego menor
Tratos Capitais		
Occipital	9/9	5/4
Auricular	25/21	22/24
Pós-auricular	1/1	1/1
Temporal	5/5	4/3
Superciliar	3/4	2/0
Tratos Espinais		
Dorsal	8/8	8/5
Pélvico*	6	6
Tratos Ventrais		
Cervical ventral	10/10	0/0
Abdominal	14/13	0/1
Anel cloacal	3/2	0/0
Tratos Caudais		
Retrizes	6/6	6/6
Coberteiras superiores da cauda	4/4	2/4
Tratos dos Apêndices Anteriores		
Umeral	11/13	10/11
Tratos Alares		
Rêmiges primárias	10/10	10/10
Rêmiges secundárias	8/8	8/8
Coberteiras grandes superiores das secundárias	9/9	7/7
Coberteiras médias superiores das secundárias	6/6	0/0
Tratos dos Apêndices Posteriores		
Femoral	5/8	7/8
Crural	9/12	7/9
Subtotal	152/155	105/107
Total geral	307	212

\* Trato único, não pareado. Todos os demais tratos bilaterais.

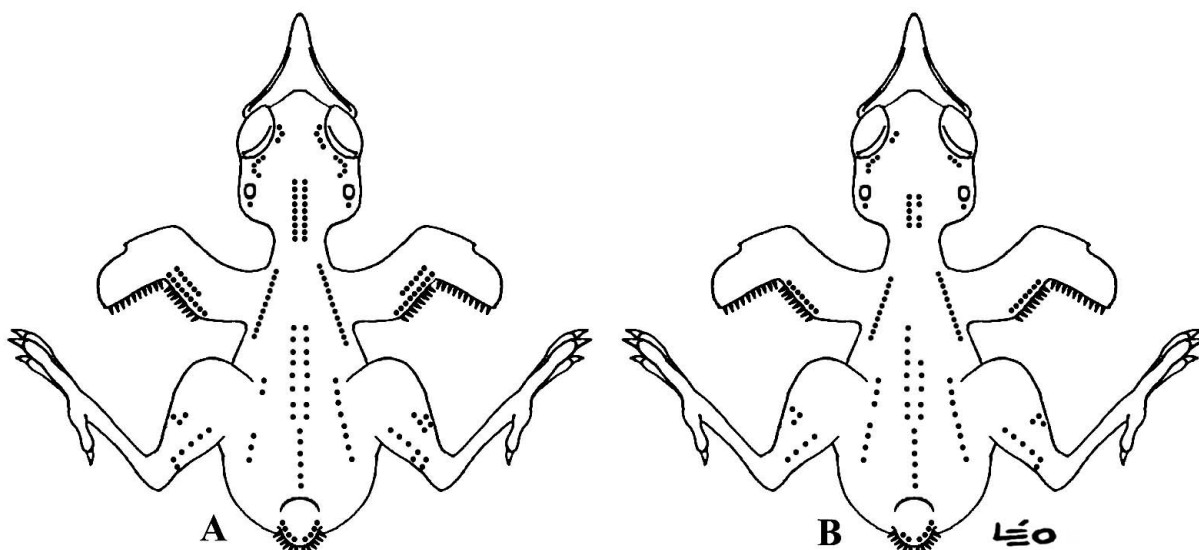


Figura 2. Descrição da pterilose dos ninhegos (A = maior, B = menor) de *Lepidocolaptes fuscus*. As penugens do trato auricular estão representadas por um círculo.

prof. Júlio Lombardi pela identificação da árvore. O IBAMA forneceu autorizações de anilhamento e coleta.

#### REFERÊNCIAS

- Clench, M. H. (1995) Body pterylosis of woodcreepers and ovenbirds (Dendrocolaptidae and Furnariidae). *Auk* 112:800-804.
- Collins, C. T. e M. H. Kemp (1976) Natal pterylosis of *Sporophila* finches. *Wilson Bull.* 88:154-157.
- \_\_\_\_\_ e D. Minsky (1982) Natal pterylosis of three neotropical blackbirds (Icteridae). *Bull. Brit. Orn. Cl.* 102:129-131.
- De la Peña, M. R. (1979) *Enciclopedia de las aves Argentinas*, fasc. V. Santa Fé (República Argentina): Ed. Martin R. de la Peña.
- \_\_\_\_\_ (1987) *Nidos y huevos de aves Argentinas*. Santa Fé (República Argentina): Ed. Martin R. de la Peña.
- Durães, R. (2001) *Ecologia alimentar de aves de sub-bosque de mata Atlântica em Minas Gerais*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Euler, C. (1900). Descrição de ninhos e ovos das aves do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 4:9-148.
- Fraga, R. e S. Narosky (1985) *Nidificación de las aves argentinas (Formicariidae a Cinclidae)*. Buenos Aires: Asociacion Ornitológica del Plata.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Lucas, A. M. e P. R. Stettenheim (1972) *Avian anatomy integument*, part I. Agriculture Handbook 362, Washington, D. C.: U. S. Government Printing Office.
- Markus, M. B. (1972) Notes on the natal plumage of South African passeriform birds. *Ostrich* 43:17-22.
- Narosky, S., R. Fraga e M. de La Peña (1983) *Nidificación de las aves Argentinas (Dendrocolaptidae y Furnariidae)*. Buenos Aires: Asociacion Ornitológica del Plata.
- Prys-Jones, R. P., L. Schifferli e D. W. MacDonald (1974) The use of an emetic in obtaining food samples from passerines. *Ibis* 116:90-94.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Wetherbee, D.K. (1957) Natal plumages and downy pterylosis of passerine birds of North America. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 113:339-436.